



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DIFERENCIADO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Vanêssa Xavier Silva Sousa¹
Ana Júlia Rêgo Vieira da Luz²
Élcio Basílio Pereira Machado³

RESUMO

Este ensaio propõe uma reflexão sobre a Formação de Professores e o Ensino Diferenciado (ED) para a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Assim, este estudo tem como objetivo apresentar o referencial teórico sobre a Formação de Professores com ênfase nas atitudes sociais, bem como o Ensino Diferenciado como abordagem metodológica que permite ao docente compreender às diferentes necessidades educacionais dos alunos com ou sem deficiências, com talentos especiais e superdotação. Para a construção deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e do tipo qualitativa, onde o artigo foi dividido em partes, apresentando uma introdução com aspectos gerais sobre a temática e o percurso metodológico, em seguida foram descritos dois tópicos: um sobre Formação de Professores para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e um segundo tópico sobre o Ensino Diferenciado e por fim as Considerações Finais sobre o estudo realizado. Considera-se ao término deste estudo que para além de medidas relacionadas às políticas educativas que tornam possível o acesso ao ambiente escolar, é necessário pensar processos pedagógicos que permitam uma efetiva participação nos mais diversos contextos, bem como a organização de metodologias que possibilitem a aprendizagem de todos. Desta forma, é necessário enfatizar que os processos formativos devem levar em consideração, mecanismos que permitam ao docente obter o autoconhecimento e que possam buscar mudanças de comportamentos que sejam eficazes para o processo de ensino e de aprendizagem. Afinal, o docente é o responsável por conduzir o processo educacional, bem como mediar às relações pessoais e sociais que ocorrem no espaço social da sala de aula.

Palavras-chave: Educação especial, Ensino diferenciado, Formação de professores.

¹ Pós-Graduanda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e Professora de Educação Física do Instituto Federal do Maranhão – IFMA vanessa.xavier@ifma.edu.br;

² Pós-Graduanda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e Professora de Química do Instituto Federal do Maranhão – IFMA anajulia@ifma.edu.br;

³ Professor de Educação Física do Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Mestre em Ensino na Saúde elciobasilio@ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

Discutir sobre os desafios para a Inclusão do Público Alvo da Educação Especial (PAEE) no âmbito educacional é compreender os caminhos trilhados ao longo da História da Educação Especial (EE), no que tange à constituição de um campo científico da EE, das Políticas Públicas existentes e das dificuldades que permeiam à Inclusão Educacional.

Desta forma, entende-se que promover debates e discussões sobre a temática da Inclusão Educacional não é uma tarefa fácil, porém de extrema importância, uma vez que no processo histórico-social da humanidade, pouco se pensava em atendimento adequado, de qualidade e as pessoas com deficiência eram vistas como invisíveis, sem utilidade e sem perspectivas (PEREIRA et al, 2012).

Assim, é necessário perceber que a Educação Inclusiva (EI) propõe uma compreensão acerca da EE no ambiente da escola regular, transformando-a em um espaço para todos e que uma escola inclusiva visa ofertar educação para todas as pessoas de modo que se sintam parte do meio de forma igualitária, sem negar as dificuldades encontradas pelos estudantes.

Os caminhos da Educação Especial no Brasil tem revelado que ainda temos muito o quê avançar e que mais recursos públicos podem e devem ser destinados para atender às necessidades deste campo que demanda mais atenção no que se refere às políticas específicas para atendimento e criação de espaços educacionais (KASSAR; REBELO, 2021).

Deste modo, com a inclusão, as diferenças não serão tratadas como problemas, mas sim, despertará a compreensão e o respeito pela diversidade, o que irá oportunizar a convivência sem preconceitos de todos os envolvidos no processo.

Este artigo é classificado como um ensaio teórico que pretende apresentar um referencial bibliográfico sobre a Formação de Professores com ênfase nas atitudes sociais, bem como o Ensino Diferenciado como abordagem metodológica que permite ao docente compreender às diferentes necessidades educacionais dos alunos com ou sem deficiências, com talentos especiais e superdotação.

METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, utilizou-se como percurso metodológico, uma pesquisa de natureza bibliográfica. Segundo Malheiros (2011), a pesquisa bibliográfica identifica contribuições científicas na literatura disponível sobre o tema, comparando e confrontando os resultados.

Desta forma, utilizou-se o *Portal de Periódicos da Capes* para um levantamento do material bibliográfico para embasar este estudo. Foram utilizados os descritores “Formação de Professores”, “Educação Inclusiva” e “Ensino Diferenciado” e selecionados estudos que abordassem a temática pretendida na pesquisa. Em seguida, foram realizadas leituras detalhadas, bem como fichamentos de 10 artigos para uma melhor compreensão do campo teórico da pesquisa.

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa que para Gerhardt e Silveira (2009) não se detém em dados numéricos e quantificáveis, mas têm como objeto de estudo os aspectos arraigados dos grupos sociais.

Para os pesquisadores que fazem uso da abordagem qualitativa, o propósito é compreender os esclarecimentos teóricos e científicos ou empíricos das coisas ou contextos, tendo como intenção a apropriação da subjetividade dos processos sociais (Gerhardt; Silveira, 2009).

Assim, este artigo foi dividido em partes, apresentando uma introdução com aspectos gerais sobre a temática e o percurso metodológico, em seguida foram descritos dois tópicos: um sobre Formação de Professores para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e um segundo tópico sobre o Ensino Diferenciado e por fim as Considerações Finais com um posicionamento crítico sobre o estudo realizado.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Pensar a Formação de Professores como componente importante para que uma EE na perspectiva inclusiva seja uma realidade, é propor uma reflexão sobre as relações interpessoais e sociais que acontecem na sala de aula, dando ênfase à importância de se

pensar às variáveis pessoais do professor, no que diz respeito às atitudes sociais em relação à inclusão e às possibilidades de modificá-las (VIEIRA; OMATE, 2021).

Afinal, o professor é o responsável por conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, bem como mediar às relações das mais diversas naturezas que ocorrem no espaço da sala de aula (FREITAS, 2006).

Para Vieira e Omate (2021, p.745), “as atitudes docentes podem decorrer de sua experiência prática e podem ser influenciadas por percepções equivocadas, preconceitos, valores ou experiências anteriores positivas ou negativas”.

Nesta perspectiva, a Formação Docente no que se refere à inclusão escolar, deve ser realizada para além do treinamento técnico e deve abarcar também os aspectos atitudinais e relacionais (RODRIGUES, 2014).

As atitudes sociais estão relacionadas a algum objeto atitudinal e podem ser positivas (favoráveis), ou negativas (desfavoráveis) e que se compõem de três elementos: Cognitivo - conhecimento sobre o objeto atitudinal; Afetivo - sentimentos favoráveis, ou desfavoráveis ao objeto atitudinal; Comportamental - ações do sujeito direcionadas ao objeto atitudinal (VIEIRA; OMATE, 2021).

A relação entre atitudes sociais e variáveis que possam determinar o planejamento de capacitação de professores para o ensino inclusivo de estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE), devem ser melhores evidenciados nos processos formativos (RODRIGUES, 2014).

Desta forma, é necessário que os processos formativos levem em consideração, mecanismos que permitam ao docente obter o autoconhecimento e que permitam o mesmo buscar mudanças de comportamentos que sejam eficazes para o processo de ensino e de aprendizagem. (VIEIRA; OMATE, 2021).

Porém, o que se percebe é que os cursos de formação de professores não têm contemplado às atitudes sociais dos docentes em relação à inclusão e focam exclusivamente na aquisição de conhecimentos e habilidades para o uso de recursos didático-pedagógicos especiais (FREITAS, 2006).

Desta forma, entende-se que “é necessário aguçar a capacidade do professor de refletir sobre a sua própria prática, autoavaliar-se e reconstruir suas condutas com autonomia, em conformidade com a realidade que se apresenta na sala de aula” (VIEIRA; OMATE, 2021, p.750).



Para que a Educação Inclusiva seja uma possibilidade real no âmbito educacional, inúmeras ações devem ser realizadas e não somente “treinamento” de professores. Os professores necessitam de ações colaborativas que permitam a aquisição de novas habilidades sociais e que produzam mudanças positivas nas atitudes sociais dos mesmos (FREITAS, 2006; RODRIGUES, 2014; VIEIRA; OMATE, 2021).

O ENSINO DIFERENCIADO (ED)

O Ensino Diferenciado (ED) é uma abordagem metodológica que permite ao docente compreender às diferentes necessidades educacionais dos alunos com ou sem deficiências, com talentos especiais e superdotação (SANTOS; MENDES, 2021).

A abordagem referendada traduz o conceito de diferenciação em termos práticos e oferece elementos valiosos aos professores para a condução do ensino, permitindo assim, contemplar a diversidade de seus alunos (SANTOS; MENDES, 2021).

A inclusão escolar necessita de importantes mudanças no papel e nas funções da escola, bem como no desenvolvimento de práticas educativas que promovam uma aprendizagem de fato para os alunos envolvidos no processo educacional (NUNES; MADUREIRA, 2015).

Para uma melhor compreensão sobre o Ensino Diferenciado (ED), é necessário conhecer cinco princípios norteadores que são: Qualidade do currículo - como os professores qualificam os objetivos de aprendizagem; Avaliação contínua - informações coletadas pelos professores sobre os alunos que permitem compreender às reais necessidades do corpo discente; Respeito às habilidades e interesses - adequação das atividades de acordo com nível de preparo, interesses e tendências dos alunos; Agrupamentos flexíveis - forma como o professor conduz a aula, onde ocorra uma aprendizagem efetiva e que seja possível à realização de trabalhos em grupos; Comunidade de aprendizagem - construção de um ambiente onde os alunos se sintam felizes, confortáveis, aceitos e apoiados em seus processos de aprendizagem (TOMLINSON, 2008).

Desta forma, para além de medidas relacionadas às Políticas Educativas que tornam possível o acesso ao ambiente escolar, é necessário pensar processos pedagógicos que permitam uma efetiva participação nos mais diversos contextos, bem



como a organização de metodologias que possibilitem a aprendizagem de todos (NUNES; MADUREIRA, 2015).

O ED parte da premissa de que o professor deve fazer avaliações sistemáticas e periódicas, tanto de sua prática quanto da vida de seus alunos, na perspectiva de conhecer toda a turma e seus integrantes. Para Santos e Mendes (2021, p.42) “(...) conhecer os alunos com base em avaliações é um processo primordial, pois, neste processo avaliativo estão contidos três fatores que orientam a diferenciação do ensino (...)”.

Segundo Santos e Mendes (2021) caracterizam os fatores citados anteriormente, caracterizam-se da seguinte forma: Nível de preparação que permite ao professor reestruturar o seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos; Interesses que estão relacionados às inclinações, preferências e desejos dos alunos; Perfil de aprendizagem que está relacionado à forma como os alunos aprendem – velocidade, qualidade e preferências.

Quando o professor se mostra receptível e propõe atividades que visem conhecer seus alunos, as informações coletadas servirão tanto para o professor melhorar/adequar sua prática, quanto para o aluno refletir sobre si e isso permite que o professor responda com diferenciação no ensino (SANTOS; MENDES, 2021).

Para responder com diferenciação no ensino é necessário compreender os quatro elementos de diferenciação desta prática: Conteúdo que está relacionada à forma de condução/adequação do processo de ensino, bem como daquilo que se deseja ensinar; Processo que está relacionado aos meios utilizados para ensinar, bem como, à compreensão, ou o modo como os alunos processam o que está sendo ensinado; Produto que está relacionado às atividades que os alunos realizam, ou seja, à forma que os alunos demonstram o que aprenderam; Estrutura da sala que está relacionada à organização dos tempos, espaços, mobílias da sala, acessibilidade aos recursos que possibilitem a aprendizagem significativa dos alunos da turma (FEYFANT, 2016).

Pensar o ED para o PAEE é um exercício que requer muito esforço e dedicação de toda comunidade escolar, afinal, para que a diferenciação do ensino de fato aconteça, requer todo um aparato técnico, com suporte adicional de recursos educacionais para alunos com dificuldades, bem como ofertar currículos adequados de acordo com às necessidades dos alunos (SANTOS; MENDES, 2021)



Para Nunes e Madureira (2015) “a inclusão procura assegurar o acesso, a participação e o sucesso de todas as crianças e jovens em contextos regulares de educação e ensino, combatendo-se deste modo qualquer forma de exclusão”.

Desta forma, entende-se que o ED é de suma importância para uma prática efetiva do docente e assim, torna-se necessário pensar a Formação Docente com um olhar mais atento para esta possibilidade no processo formativo dos professor que atua na EE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se realizar uma inclusão de verdade e garantir a aprendizagem de todos os alunos na escola regular é preciso fortalecer a Formação dos Professores e criar uma boa rede de apoio entre alunos, docentes, gestores escolares e famílias.

Ações voltadas para a Formação de Professores devem evidenciar as variáveis pessoais dos docentes, pois refletem a visão de mundo e de educação dos mesmos.

Desta forma, para além de medidas relacionadas às Políticas Educativas que tornam possível o acesso ao ambiente escolar, é necessário pensar processos pedagógicos que permitam uma efetiva participação nos mais diversos contextos, bem como a organização de metodologias que possibilitem a aprendizagem de todos.

E assim, assegurar o direito a uma educação para todos de forma inclusiva e de qualidade, onde se procura atingir um desenvolvimento de competências facilitadoras da participação e da cidadania.

A abordagem do ED configura-se como uma estratégia potente para que uma aprendizagem significativa aconteça de fato no âmbito da EE. Desta forma, ressalta-se que aspectos de diferenciação do ensino sejam valorizados no processo formativo docente, bem como as atitudes sociais dos professores para que o objetivo educacional seja atingido de modo efetivo no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, este estudo apresenta características de incompletude e sugere outros estudos sobre a temática para que novos conhecimentos sejam produzidos e aplicados de forma eficaz no âmbito da EE.

REFERÊNCIAS



FEYFANT, Annie. La différenciation pédagogique en classe. **Dossier de veille de l'IFÉ**, n. 113. Novembre 2016. Disponível em https://www.ac-paris.fr/portail/jcms/p1_1470054/dossier-de-de-l-ife-la-differenciation-pedagogique-en-classe . Acesso em 10 ago. 2022.

FREITAS, S. N. **A formação de professores na educação inclusiva**: construindo a base de todo o processo. In D. Rodrigues (Org.), *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva* (pp. 162-182). São Paulo: Summus, 2006.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online], v. 24, n. especial, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400005>

MALHEIROS, B. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299369627>

PEREIRA, A. G. S. S.; SANTANA, C. L.; SANTANA, C. L. **A Educação Especial no Brasil**: Acontecimentos Históricos. In: LINHARES, R. N. (Org.). *Anais do 3º Simpósio de Educação e Comunicação*. Aracaju – Universidade Tiradentes – UNIT, 2012. p. 10-21.

RODRIGUES, R. Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva**, 7(2), 5-21, 2014.

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensinar a todos e a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, p. 40-50, ago. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/57138> . Acesso em 10 ago. 2022.

TOMLINSON, C. **Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades**. Porto: Porto Editora, 2008.

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadao. Atitudes Sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online], v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0254> . Acesso em 10 ago. 2022.